

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR: Manuel Homem Chris

SEMANARIO REPUBLICANO

Table with subscription and publication details, including 'Assinaturas', 'Publicações', and '4.º Anno'.

Cartas d'Algueres

15 DE AGOSTO.

Já vimos como o protestantismo se desviou da tradição christã; no que diz respeito á instrucção do povo. Os homens da Reforma queriam que o povo soubesse ler para ler a Biblia.

dos papistas, era, e é, inteiramente posto. Esses não querem que o povo saiba ler. Se o povo sabe ler, o povo foge-lhes. Ou perde toda a religião, ou adopta, pelo menos, uma religião menos estúpida, como é a religião protestante.

de nenhum progresso pratico. A religião mesmo esta secularisada no sentido de ser considerada independente de tudo o que é propriamente confessional; a secularisada é entendida n'um sentido...

O SR. LIMA

O sr. Lima é o redactor principal do papelleto, orgão do grupo. Como tal, escreve alli todos os domingos o artigo de fundo. Portanto, não só o sr. Lima applaude e sanciona as violencias de toda a ordem...

cia da camara, quando lá está. Lembra a suppressão do districto de Aveiro, quando mais ninguem se lembra de tal. Considera indifferente a questão da barra. Desdenha das vantagens da permanencia do regimento entre nós.

democracia do sub

Acabamos de receber o numero 32 d'este bem redigido semanario que se publica em Montemor-o-Novo. Agradecemos e vamos retribuir.

Na Inglaterra, a divisão das crenças não vai além de detalhes; o accordo continúa a existir sobre uma certa concepção de moralidade tal qual a Reforma a fez penetrar nos espiritos; por isso é facil ministrar, sob o ponto de vista christão, um ensino moral e social que não choça nenhuma grande convicção e não impe-

democracia do sub
Acabamos de receber o numero 32 d'este bem redigido semanario que se publica em Montemor-o-Novo. Agradecemos e vamos retribuir.

CONTRA "SEculo"

O Mundo vem sustentando uma campanha contra o "Seculo". E' pena que nem o Mundo nem outros diarios republicanos - porque so elles poderiam proceder com exito - acordassem mais cedo para essa missão.

O Mundo vem sustentando uma campanha contra o "Seculo". E' pena que nem o Mundo nem outros diarios republicanos - porque so elles poderiam proceder com exito - acordassem mais cedo para essa missão.

**LABREGOS E PATEGOS**

Os pelintras andam agora muito melindrados a favor dos pategos. Pois então os pobres diabos, que vão responder em juizo pelas arruaças a que os pelintras os incitaram, que lhes agradeçam.

Incitaram-nos e agora safam-se deixando-os a elles entalados.

Já é ter amor aos pategos!

Esses brutos, diz um patarata do pasquim são os mesmos a quem se dirigem, de chapu na mão e modos humildes os que aspiram a deputados da nação e aos maiores cargos do paiz.

Exactamente. E' o que tem feito o proprio bandalho que tal escreve. E' o que tem feito Jayme de Magalhães Lima, patrão d'elle. Nós, não. Nunca pedimos um voto a ninguém, nem para nós, nem para os outros.

Temos defendido sempre a causa da liberdade, da democracia, do povo, sem adular o mesmo povo, antes censurando-o sempre que elle merece. Temos trabalhado incessantemente pelo progresso, pela causa da civilização do paiz, de que ha sobejas provas e com o applauso do proprio rabiscador do pasquim.

Temos feito isso, sem mira em votos, nem em recompensas.

E ali te esmagamos, a ti e a todos, meu bandalho!

O contrario não pôde dizer o bandallete, que tendo conspirado sempre, com o patrão, a favor dos reaccionarios, que não tendo nunca prestado um serviço publico de nota, cahê na mesma torpe adulação aos labregos precissamente com o fim de lhes apanhar o voto.

Que serviços tem prestado o sr. Jayme de Magalhães Lima á causa da civilização, do progresso, da liberdade d'este paiz?

Aos interesses d'Aveiro sabemos nós os serviços que elle tem prestado. Antes de ser presidente da camara, alvitrou a supressão do districto de Aveiro; declarou que era indifferente que a barra estivesse boa ou má, que houvesse, ou deixasse de haver, regimento em Aveiro. Depois de ser presidente da camara, deu um homem por si e foi para casa rezar as contas.

Esses serviços a Aveiro, conhecemo-los nós.

E os serviços ao paiz? Que tem feito esse homem? Que vale? Não vale nada. Mas, indirectamente ao menos, concorreu com o seu applauso, com a sua sanctão, com a sua consciencia, para a causa da liberdade e do progresso?

Não. E' um reaccionario dos mais ferozes. Esteve sempre ao lado de todos os inimigos da democracia portugueza.

Tal é o amigo dos labregos e do povo!

Que lhe importa a sorte do povo? Elle não pede, não, castigo para os labregos. Elle não censura os labregos Mas porque? Porque lhe quer apanhar os votos.

E o mesmo faz o bandalho que rabisca lóas no pasquim. A ignobil especulação de todos os politicos de officio. E é esse bandalho que se arvora em catão!

Só censura o povo quem não pretende, como nós, especular com elle. Desejariamos e desejamos elevar o nivel intellectual

dos pategos. Desejariamos e desejamos vê-los engrandecidos. Pela sua rehabilitação trabalhamos. E trabalhamos sem cessar. Mas, enquanto o não conseguirmos, não podemos deixar de reprimir as manifestações violentas da sua bruteza.

Que lhes chamamos brutos! Que lhes chamamos pategos! Pois já é injuria chamar brutos aos brutos? Pois já é amesquinhar esses selvagens das aldeias o chamar-lhes pategos?

Que ignoreis especuladores! E por ali abaixo desatam n'uma homilia aos pategos, que faz rir á força da imbecilidade hypocrita que contém.

O patego, o labrego, é o ente mais feliz d'esta região. E de todas as regiões, em geral. Mas o d'esta em particular. E' o senhor da terra. Nunca vimos nenhum na miseria. A verdadeira miseria encontra-se no operario. A sorte d'este é que é desgraçada. O labrego tem sempre um ponto de apoio, que é a terra. D'alli tira sempre o preciso para não morrer de fome. O operario, esse, não tem nenhum ponto d'apoio.

O labrego anda vestido de burel e come só batata ou feijão. Mas operario, nas repetidas e successivas crises de trabalho, anda roto e faminto.

E' a differença que ha entre os dois. Além d'isso, o operario vive nas cidades, paga direitos de tudo que come, de tudo que veste, do ar que respira, e o labrego limita-se a pagar a contribuição directa, e ainda bem para o paiz quando a paga com verdadeira justiça. No geral, tem artes de berliques e berloques para pagar só metade do que deve pagar.

O labrego d'esta região tem os molços de graça. Tem só o trabalho de os transportar e colher. Nesses transportes estraga as malhadas, estraga as ruas, estraga as paredes das propriedades.

E' elle que compõe as ruas, como allega o farçante e ridiculo escrevinhador? E' elle que paga os estragos produzidos nos muros das propriedades?

Não. Quem paga os concertos das ruas é precisamente aquelle que lhe dá dinheiro em troca dos chouriços, dos presuntos, do vinho, etc, pagando ainda contribuições indirectas ou sem pagar dinheiro de dinheiro.

O labrego, mais feliz, mais rico, mais prospero que o trabalhador das cidades não paga, ainda por cima, metade dos impostos que recaem sobre este. E não ha de ser para o labrego das cercanias de Aveiro que ha de haver excepções. E' elle mais remediado que todos os labregos congenereos das outras regiões do paiz. E estes pagam as contribuições a que o labrego de Aveiro se recusa.

Mas recusa-se em termos, ao menos?

Estudem-se as suas reclamações e attendam-se, se quiserem. O que não se pode permittir é o uso da força a favor da injustiça. Ninguém pode attentar contra os direitos alheios. Quando muito, admitte-se a força pela justiça. E mesmo assim não se admite sem estarem exgottados os recursos extremos. Ora o labrego das cercanias de Aveiro nem exgottou os recursos pacificos, nem tinha ra-

ção. E apesar d'isso attentou contra os direitos alheios e praticou as maiores violencias.

Repetimos: foi pena que não soffresse um correctivo severo. Severissimo.

Isto não é ser contra o povo. E' ser a favor da verdade e da justiça.

Contra o povo era o celebre Jayme de Magalhães Lima quando lançava ao desprezo a sorte da barra. Contra o povo era o celebre Jayme de Magalhães Lima quando alvitrava a supressão do districto de Aveiro. Contra o povo era o celebre Jayme de Magalhães Lima quando não se importava que deixasse d'existir regimento em Aveiro. Parece-nos que os vendedores de couves e nabos ficariam bem mais prejudicados sem barra, sem districto de Aveiro e sem regimento que com o augmento de 10 réis por metro quadrado no imposto do piso. Contra o povo é o celebre Jayme de Magalhães Lima quando se colloca do lado dos reaccionarios contra a causa da democracia, do progresso, da civilização. Contra o povo são os trutantes que o incitaram a vir praticar tropelias á cidade, com risco de ficarem alguns infelizes estendidos nas ruas e apanhados, como agora, nas garras da justiça. Contra o povo são os farçantes ignobeis, os especuladores infamissimos que estão no pasquim dos francaceos a entoar lóas aos labregos com o unico proposito de os desviarem do partido opposto para o d'elles, sem que entre n'esse proposito a minima parcella de justiça.

Só n'uma coisa tem razão o bilontra que rabisca no pasquim. E' quando acha motivos de queixa nos labregos contra aquelles que rompem as calçadas e coçam as esquinas, na ociosidade e na maledicencia, sem assentarem uma só pedra do edificio social.

Tem razão. Ou esses sejam os nojentos mijaretas, que hoje rastejam aos pés d'este e amanhã aos pés d'aquelle, que dormem até ao meio dia enquanto todos os outros trabalham desde manhã, que hoje chamam pulhas e ladrões áquelles que amanhã engrandecem e exaltam, que hoje defendem uns principios que amanhã repellem descaradamente, ou sejam esses, que constituem a verdadeira escoria social, ou sejam aquelles a quem elles chamaram pulhas e ladrões e que os recebem agora de braços abertos, ou sejam os *chiças* que tem a hypocrisia por missão, que não dão ao paiz, em trabalho util, o equivalente do que recebem do Estado, ou sejam outros, nenhum d'elles assentou a minima pedra do edificio social, todos elles rompem as calçadas e coçam as esquinas na ociosidade e maledicencia e todos elles estão abaixo dos labregos, mesmo quando os labregos praticam brutalidades e commettem injustificadas violencias.

Esses são os grandes pulhas. Esses são a legitima canalha. Esses constituem a chaga, a grande chaga da nação.

N'esse ponto, estamos de plenissimo accordo.

**A banda do 24**

Dizem-nos que a banda de infantaria 24 se exhibiu magistralmente na festividade da Senhora das Neves, em Fixo Parabens ao seu regente.

do que um, que iremos mostrando?

Que grande mariola! Mas que imbecil, ao mesmo tempo!

**Chiças, Cabecinhas, Tinhosos e Mijaretas**

Os malandrões desataram agora a prégar moralidade.

Que o povo se revolta porque sabe que todos os governos esbanjam, que todas as corporações administrativas estragam ou desviam do seu legitimo destino grossas quantias.

Mas, malandrões, não sois vós do partido do sr. Jayme de Magalhães Lima? Não defendeis este senhor á outrance? E Jayme de Magalhães Lima não tem sido partidario d'esses governos que esbanjam?

Mas, malandrões, não tendes vós Jayme de Magalhães Lima por mestre, idolo, chefe ou patrão? E Jayme de Magalhães Lima não foi já presidente d'uma d'essas corporações administrativas que estragam ou desviam do seu legitimo destino grossas quantias?

Quando sois sinceros, malandrões?

Nunca! Sois os especuladores sem caracter, sem alma, que tem arrastado este paiz á ultima abjecção.

Sois os biltres que fazeis da politica arma de todas as infamias, instrumento de todas as torpezas.

E tendes o cynismo de accusar os outros! E não quereis que se tratem os labregos com inferioridade, que lhes se chame brutos, as pobres bestas que vos correm a vergalho se tivessem alguma consciencia moral, algum valor intellectual!

Continuam que muitos ociosos recebem do thesouro grossas quantias sem trabalhar e passeiam na bella pandega, fartos e cheios, arrotando grandezas e importancias.

E não sois vós mesmos d'esse numero, malandrões? Não os tendes no vosso grupo, no vosso partido, na vossa propria casa? Não os defendeis? Não fazeis causa com elles? Ou os francaceos serão, á ultima hora, a quinta essencia da pureza nacional?

Que ignoreis malandrões! E como tinha razão aquelle d'entre elles que lhes chamava, em tempo, *coija de pulhas*, dizendo que tudo quanto nós escreviamos era pouco para esses ladrões!

Um bandoleiro do partido do Carmo escreve que uma das causas dos ultimos molins é a *antipathia* que o sr. presidente da camara tem em todas as classes, e mesmo entre os seus correligionarios e subordinados.

Pois, claro. O sr. presidente da camara trabalhou com tacto e com zelo, prestando relevantes serviços, quando foi presidente da Associação Commercial, antes d'esta tomar o titulo de *Chafarica*.

O sr. presidente da camara tem trabalhado a valer, pelos interesses municipaes, e tem prestado relevantissimos serviços, á frente da vereação. Não tem sympathias, nem as deve ter. E' legitimo. Quem tem meritos e serviços reaes não tem sympathias. Mas esse cidadão do Carmo, que é indifferente perante a supressão do districto de Aveiro, a inutilização da barra e a sahida do regimento, mas esse cidadão do Carmo, que abandonou a presidencia da camara para rezar as contas e discretear sobre flôres, esse tem as sympathias de toda a cidade.

E' legitimo. E tambem as tem o Mijareta, o Cabecinha, o Chiça e o Tinhoso. E' legitimo. E' legitimo.

negara! por sua vez, os principios republicanos, tivesse atirado a primeira pedra ao colosso do jornalismo portuguez. Triste sua, esta dos republicanos nunca verão, em tudo e por tudo, a oportunidade mais conveniente á sua politica! No entanto, mais vale tarde que nunca. E o Mundo, faça-se justiça, é dirigido por um homem sincero e honesto, que terá condescendido demasiadamente com a opinião dos prudentes, mas que era incapaz, por covardia ou falta de altivez, de se calar. Se não proceder até hoje foi porque, sem duvida, os conse- lheiros do partido entendiam que valia mais a pena desprezar as violencias do Seculo. E porque fazemos d'elle esse conceito, e porque, como já dissémos, mais vale tarde do que nunca, e porque o Seculo, na verdade, tem offendido a consciencia publica, não podemos deixar de applaudir o Mundo.

O procedimento do Seculo tem sido verdadeiramente revoltante. Nenhum jornal prejudicou ainda tanto a moral publica. Nenhum offendeu ainda tão gravemente a justiça. Nenhum apostaton d'uma maneira tão indigna. Todos os homens honrados, pois, todos os patriotas, todos os democratras tem o rigoroso dever de se pronunciar contra elle.

**Fallecimento**

Falleceu na ultima quarta-feira n'esta cidade o sr. José Marcos de Pinho. Em vida foi um trabalhador honesto e muito honrado.

A' viuva, sens filhos e genro, os nossos sentidos pezames.

Mas em que tivémos nós provas, e quando as tivémos, da abnegação do dançarinosinho? Foi quando elle nos supplicou, ue tornou a supplicar, que não deixassemos d'escrever no seu jornal? Foi quando elle, depois de nos supplicar e tornar a supplicar que lhe não abandonassemos o jornal, o suspendeu um bello dia sem a minima prevenção? Foi quando elle, justificando-se d'essa deslealdade de dançarinosinho, nos escrevia a dizer que pessoas de familia o levaram áquillo, mas que queria persistir advogado, só advogado, e que nunca deixaria de ser republicano? Foi quando elle, depois de dizer que queria permanecer advogado, e só advogado, andou a pedir emprego, de chapéo na mão, ao sr. Homem de Mello? Foi quando elle, não tendo o sr. Homem de Mello podido servi-lo á pressa, em vez de se desbarretar como um lacaio, na forma do costume, enterrou o chapéo na cabeça, como um vilão, quando, dias depois, encontrou aquelle senhor? Foi quando elle, depois de dizer que nunca deixaria de ser republicano, passou a estar ás ordens da reacção? Foi quando elle, pedindo-nos, ordenando, que lhe publicassemos as cartas se o apanhassemos n'uma incoherencia, que demonstrasse menos seriedade, desatou a fazer patifaria brava contra nós logo que lhe satisfizémos o desejo, isto é, logo que cumprimos a ordem que nos deu?

Quaes foram os sacrificios que o dançarinosinho fez por nós?

Que bellos dois pontapé, se o pequenino tivesse envergadura para os receber e consideração para os levar!

Pois dançarinosinho não sabe que temos na mão com que lhe tapar a bocca e quebrar os dentes?

Qual foi a sua abnegação? Foi receber o favor que lhe fizémos de escrever no periodico, em condições que constam de documentos que temos de reserva?

Quaes foram os seus sacrificios por nós? Foi mantermos-lhe o jornal com os nossos escriptos, dando-lhe leitores e força moral, como elle confessa em documento, em documentos, ha mais



SAPATARIA REIS

O proprietario desta acreditedada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Casteira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma instalação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, no mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellentes acabamentos e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocío, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS
Cirurgião-dentista.
Extrahе, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras.
R. DIREITA, 58, 1.º
Aveiro

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe—AVEIRO

N. B.— Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edicões, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1. vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. — 1. vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1. vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e á todas as livrarias e tabacarias.

COSINHA PORTUGUEZA

ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS
(Producto reservado a um fim patriótico e piedoso)
2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

755 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35); 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compostos e conservas, 54; Doces de chá, 155.—Total 755.

A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas de sua importância, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em fórmios cartongem, 700. Idem, 750 reis.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Misterios da Inquisição

Por F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram neste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exultado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes capitães d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanais de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho a fientico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas, 60 reis
Cada vol. brochado, 1.500 »
Obra complet (4 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos pode ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua de Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.

Catecismo Moderno

Obra de pedagogia moderna e actualizada a respeito de todo o tempo.

Preço 500 rs.

A venda na Livraria Elyseo, Formosa, 282

PORTO

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

JOÃO DE MENEZES

A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 LISBOA.

Preço 200

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda 6.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

ARMAZENS

BEIRA-MAR

MANUEL GONCALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo ao sohejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDE-SE A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade, de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravata, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Oficina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de a ligos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Único deposito dos vinhos espinhosos da Associação Viuicola da Beirrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicycletas Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Loças de porcelana, quinquilarias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e cordões funerarias.

Ampliões photographicas. Encadernações.

N. B.— Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

ACREDITADA FABRICA

“PFAFF”

Fundada em 1862

Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura



- A machina PFAFF para costureiras.
A machina PFAFF para alfaiates.
A machina PFAFF para modistas.
A machina PFAFF para sapateiros.
A machina PFAFF para sarteiros.
A machina PFAFF para corrieiros.
A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.

A prestações e a dinheiro com grandes descontos.

Para collegios e escolas de meninas, preços e condições speciaes.

Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.

Conserta-se machinas de todos os sistemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.

Pedidos a José Albarrá Simeões & Filho

ANADIA—SANGALHOS